

AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: PERCEPÇÕES DE FUTUROS PROFESSORES DE QUÍMICA

Priscila da Silva Ferreira ¹
José Cláudio Soares da Silva ²
Magadã Marinho Rocha de Lira ³

RESUMO

A presente pesquisa tem por principal objetivo compreender a percepção de futuros professores de Química à cerca da afetividade no processo ensino-aprendizagem. A afetividade está associada ao processo cognitivo e ao aspecto emocional, e pode interferir no desenvolvimento de um estudante tanto positivamente quanto negativamente. A pesquisa é de caráter metodológico qualitativa, tendo como foco principal o processo e seu significado. A investigação seguiu três principais vertentes: A pesquisa bibliográfica, a coleta, e a análise das respostas dos participantes, que são licenciandos de Química de uma Instituição Pública de Ensino Superior situada no município de Vitória de Santo Antão - PE. Foi enviado a esses participantes um questionário virtual criado no google formulário com perguntas abertas, no qual das respostas originou-se a análise textual discursiva com embasamento teórico. Constatou-se que os licenciandos percebem a afetividade como algo positivo que favorece o processo ensino-aprendizagem e que a atuação do professor é fundamental, além disso enfatizaram que pretendem trabalhar com afetividade em suas aulas, contribuindo assim a sobrevir sentimentos agradáveis como de satisfação e confiança na relação professor-aluno.

Palavras-chave: Afetividade, Ensino-aprendizagem, Professor de Química.

INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A aprendizagem escolar é um processo contínuo, assim como o desenvolvimento humano, por isso considerar as interações sociais para o desenvolvimento e aprendizagem do ser humano é de fundamental importância, pois o aprendizado provém do processo de interações que acontece entre as pessoas (VYGOTSKY, 1998). Atualmente entende-se que o professor não é apenas responsável por ensinar um conteúdo, mas também responsável por ser um mediador nesse processo, e não havendo aprendizagem, a frustração pode ser do aluno e do professor, no entanto isso nem sempre estará relacionado à ausência de metodologias e recursos.

Há um aspecto muitas vezes não considerado nesse processo que pode ser a base que está faltando, diante disso ser determinante para que ocorra a aprendizagem que se deseja: a Afetividade. Na perspectiva de Wallon (1879-1962) citado por Salla (2011), a afetividade pode

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, priscilasilvaf03@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, claudiojoseclaudio4s@gmail.com;

³ Professora Orientadora. Dr^a, Instituto Federal de Pernambuco – IFPE, magada.lira@vitoria.ifpe.edu.br.

ser definida como a capacidade do ser humano de ser afetado de forma tanto positiva quanto negativa, por sensações internas ou externas. Nesse sentido nota-se que afetividade se faz presente em sentimentos, emoções, interesses, desejos, ou seja, em vários contextos de nossa vida.

Desta maneira percebe-se que as relações no processo ensino-aprendizagem podem transformar o desenvolvimento do estudante, por isso a atuação do professor é muito importante neste processo de construção. Segundo Almeida (2004) de acordo com a teoria de Wallon, o professor desempenha um papel ativo na construção da pessoa do aluno, e deve fundamentar suas ações no pressuposto de que o que o aluno conquista no plano afetivo se torna um alicerce para o desenvolvimento cognitivo.

Á vista disso, dependendo da forma que o mesmo irá se dispor na relação professor-aluno, pode sobrevir um professor que motiva aprendizagem ou um professor que bloqueia. E sobre ser professor Tardif (2014, p.112) afirma que: “A docência é um trabalho de limites imprecisos e variáveis de acordo com os indivíduos e as circunstâncias, e também segundo os estabelecimentos e os bairros e localidades”. Tardif (2014, p.222) também ressalta que: “Ensinar é, obrigatoriamente, entrar em relação com o outro”. Dessa maneira podemos observar que ser professor é mais do que ministrar aulas, necessita ir além, precisa se disponibilizar para o outro, além de englobar vários outros fatores.

Por tudo isso, as emoções precisam ser consideradas nos processos educacionais. Logo, é importante que o ambiente escolar seja planejado de forma a mobilizar as emoções positivas (entusiasmo, curiosidades, envolvimento, desafio), enquanto as negativas (ansiedade, apatia, medo, frustração) devem ser evitadas para que não perturbem a aprendizagem (COSENZA; GUERRA, 2011, p. 84).

Desta forma podemos compreender com a afirmação dos autores Cosenza e Guerra, que uma sala de aula na qual o estudante se sinta estimulado e valorizado pode promover emoções positivas, desse modo possibilitar resultados produtivos. Por isso é relevante buscar compreender a percepção de futuros professores de Química, pois segundo Silva (2011) a disciplina ainda é muitas vezes vista pelos estudantes como difícil de entender, e por consequência não é concedida a importância que a mesma requer.

Na compreensão de Evangelista (2007), a disciplina de Química tem como uma das finalidades fazer com que o estudante reconheça a importância da ciência na busca do conhecimento e da realidade, e se disponha dela no seu cotidiano. Portanto aprender Química possibilita entender melhor os fenômenos que acontece ao nosso redor, e havendo uma colaboração agradável entre o professor e o aluno, entender a disciplina pode se tornar mais simples. Para argumentar sobre relação professor-aluno, Libâneo (1994, p. 251) informa que:

O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do professor [...].

Pode-se perceber dessa forma que ouvir o que o aluno tem a dizer e preocupar-se com o seu aprendizado é uma das coisas importantes na relação professor-aluno e desse modo o aprendizado pode alcançar seus objetivos pretendidos. Posto isto, a presente pesquisa teve por principal objetivo compreender a visão de futuros professores de Química acerca da afetividade no processo ensino-aprendizagem, como também a perspectiva dos mesmos sobre a temática nas aulas de Química, bem como discutir os resultados com vistas a qualificar essas relações.

METODOLOGIA

Esta investigação teve por finalidade compreender os modos de pensar dos participantes à cerca da afetividade no processo ensino-aprendizagem, possibilitando reflexões sobre a temática. A pesquisa tem caráter metodológico qualitativa, em concordância com Knechtel (2014) a abordagem investiga fenômenos humanos, buscando obter uma visão detalhada através de uma análise científica do pesquisador, sendo assim temos como foco o processo e seu significado.

Esta pesquisa seguiu três principais vertentes: A pesquisa bibliográfica, a coleta, e a análise das respostas dos participantes. Conforme Boccato (2006), a pesquisa bibliográfica tem por objetivo resolver uma hipótese através de referenciais teóricos publicados, por meio de análise e discussão as várias contribuições científicas.

Em consoante, é fundamental quando se tem a intenção de discorrer sobre determinado objeto de estudo, além de fornecer suporte teórico, a partir do qual novas considerações poderão ser formuladas. A coleta de dados, neste caso foi através de um questionário virtual criado no google formulário, contendo quatro perguntas abertas, o questionário de acordo com Gil (1999), é uma técnica de investigação que tem por finalidade externar opiniões, sentimentos, expectativas e situações vivenciadas.

Na sequência foram analisadas as respostas de acordo com o objetivo proposto, o campo de pesquisa foi uma Instituição Pública de Ensino Superior localizada no Município de Vitória de Santo Antão - PE, tendo como participantes da investigação estudantes em processo de finalização de curso, sendo do 7º e 8º período de licenciatura em Química, que se prontificaram a participar desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante a análise das respostas apresentadas pelos participantes da pesquisa, foi possível externar as percepções deles sobre a afetividade, a contribuição dela no processo de ensino-aprendizagem, e a influência das atitudes do professor com relação aos estudantes.

As respostas são analisadas e discutidas na sequência de cada pergunta, destacamos que os participantes são nomeados como **licenciando (a) em Química**, seguido de uma **letra**. Também, se destaca que as respostas às perguntas são expressas em *itálico* para diferenciar das citações de autores. Posto isso segue os resultados obtidos e sua discussão.

Tabela 1. Respostas da Primeira pergunta.

| Para você o que é afetividade? | |
|--------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Licenciando (a) em Química | Resposta |
| A | <i>“Um laço desenvolvido por pessoas que envolve emoção, onde cria-se vínculos de afeto entre essas pessoas”.</i> |
| B | <i>“A afetividade é ligada a emoção, sendo essas boas ou ruins. São os sentimentos”.</i> |
| C | <i>“Acho que tem a ver com empatia na relações professor/aluno em sala de aula que pode gerar uma aproximação entre o professor e aluno que não se baseia somente em garantir que as atividades didáticas propostas sejam realizadas. O que abre espaço para abordagem socioemocional nas escolas”.</i> |
| D | <i>“É uma forma que o ser humano pode demonstrar sentimento por outra pessoa, ter afeto por ela”.</i> |
| E | <i>“Sentimento bom, de carinho e cuidado. Se torna muito importante para o processo de aprendizagem do ser humano”.</i> |
| F | <i>“Empatia”.</i> |
| G | <i>“Carinho com o próximo”.</i> |
| H | <i>“Ter confiança”.</i> |
| I | <i>“Um sentimento de afeto”.</i> |

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

A primeira pergunta teve por objetivo conhecer o entendimento pessoal dos licenciandos sobre a afetividade, como embasamento para discussão evidenciamos Almeida e Mahoney (2014, p.17), que baseado nos estudos de Wallon defende que a Afetividade “refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis”. Nesse sentido, o sentimento

e a emoção são pontos importantes no desenvolvimento da afetividade, pois a emoção é a exteriorização da afetividade, e o sentimento é a expressão representacional da afetividade.

Na perspectiva Vygotsky (1989), as emoções influenciam e diversificam o comportamento, dessa forma quando a interação com o outro é marcada pela afetividade, os resultados são diferentes de quando isso não ocorre. Pelo que foi possível constatar os licenciandos de Química tem uma visão da afetividade como algo agradável, apresentam em suas respostas a definição de afetividade como sentimentos de satisfação, cuidado, carinho e afeto.

Contudo apenas o licenciando B abordou que a afetividade pode expressar sensações também negativas como cita em sua fala “*A afetividade é ligada a emoção, sendo essas boas ou ruins(...)*”. Neste ponto pode-se enfatizar que saber identificar sentimentos e as situações indutoras poder fornecer um caminho para reflexão das práticas desses futuros professores de Química, levando em consideração essa dimensão afetiva.

Tabela 2. Respostas da segunda pergunta.

| Você concorda que além do conhecimento de um conteúdo, o professor precisa ter empatia com sentimento do aluno? Por quê? | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Licenciando (a) em Química | Resposta |
| A | <i>“Sim, pois assim os estudantes podem sentir-se mais instigados a aprendizagem e construção de conhecimentos”.</i> |
| B | <i>“Sim, na conjuntura atual que vivemos é preciso muito mais do que ser um professor conteudista, é necessário quebrar esse pensamento, visto que o estudante é além de tudo um ser pensante, crítico e emocional. O professor quando se aproxima do seu estudante ele constrói uma ponte que vai além dos conteúdos por ele passado”.</i> |
| C | <i>“Sim, pois a própria aprendizagem é complexa de avaliar e devemos compreender que as pessoas aprendem de maneiras diferentes e possuem vivências também diferentes construídas em suas relações familiares e sociais que interferem no trabalho em sala de aula”.</i> |
| D | <i>“Sim, porque os alunos também são seres humanos e passam por problemas que faz com que eles não estejam bem na própria sala de aula então cabe ao professor fazer esse papel de entender o que se passar antes de exigir que o aluno preste atenção em uma aula ou faça uma boa prova”.</i> |
| E | <i>“Sim, isso fica bem mais claro neste momento de pandemia, o qual precisamos ter mais empatia com o outro, mais carinho e principalmente cuidado. O professor precisa ter em mente que o aluno não é uma máquina e possui sentimentos que devem ser levamos em consideração”.</i> |
| F | <i>“Sim, relação humana”.</i> |

| | |
|---|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| G | <i>“Sim, pois a relação entre professor e aluno é bastante desgastada, o aluno geralmente tem medo de falar com o professor, então a forma como o professor trata o aluno e se comunica com o mesmo faz diferença”.</i> |
| H | <i>“Sim, os alunos também são pessoas, e por serem pessoas passam por problemas iguais a nós professores”.</i> |
| I | <i>“Sim, o Aluno sente-se acolhido”.</i> |

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Nesta segunda pergunta a finalidade foi perceber se os licenciandos concordam que o professor precisa ter empatia com o que o aluno sente. Segundo Brolezzi (2014) empatia pode ser compreendida como uma resposta afetiva e cognitiva, apropriada à situação de outra pessoa, e não à própria situação. Então procurar entender o que aluno pensa, possibilita conhecer com mais discernimento o que o aluno sente, nesse sentido adentra-se na dimensão humana do processo. De acordo com Rogers (1985, p. 131):

[...] Quando o professor tem a capacidade de compreender internamente as reações do estudante, tem uma consciência sensível da maneira pela qual o processo de educação e aprendizagem se apresenta ao estudante, então, mais uma vez aumentam as probabilidades de uma aprendizagem significativa.

Em consonância com Rogers possibilitar que o aluno expresse de forma espontânea o que ele sente, pode permitir com que o professor possa entrar nesse universo afetivo e perceber o quanto que atualmente a educação precisa aprender a lidar com tudo isso.

O licenciando C destaca que as pessoas aprendem de modos diferentes e possuem vivências diferentes, o licenciando G também ressalta que a forma com que o professor se comunica com o aluno faz a diferença, entrando em concordância com autores citados anteriormente Brolezzi e Rogers. Para complementar pode-se também observar o que licenciando E aponta, o atual cenário de Pandemia no País, que exigiu ainda mais empatia das pessoas, inclusive dos professores.

Na perspectiva de Wallon (1934/1971a; 1942/1979), o que sustenta os primórdios das relações sociais entre os sujeitos é o caráter das manifestações afetivas, na qual a função apresenta ser a de exercer uma ação sobre o outro. Para sintetizar, nas respostas dos licenciandos de Química foi possível compreender que eles concordam que além do conhecimento de um conteúdo, o professor precisa ter empatia com o que aluno sente, que a empatia pode ser um caminho para que aluno se sinta acolhido e instigado na construção do conhecimento.

Tabela 3. Resposta da Terceira pergunta

| Para você a afetividade dentro do ambiente escolar, pode contribuir com processo de Ensino-aprendizagem do aluno? Justifique. | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Licenciando (a) em Química | Resposta |
| A | <i>“Sim, os estudantes podem sentir-se mais instigados a aprender e assim desenvolver habilidades importantes como sujeitos críticos sociais para suas vivências sociais, visto que a sociedade está cada vez mais tecnológica e busca dos cidadãos conhecimentos científicos necessários para entender sobre seu funcionamento para inserir esses cidadãos nos campos da tecnologia, política, educação, trabalhos e outras áreas afins”.</i> |
| B | <i>“Sim, a afetividade no ambiente escolar ela derruba barreiras que foram criadas há muito tempo atrás com o ensino tradicional, quando existe a afetividade os estudantes se tornam mais predispostos a aprenderem e participarem, sejam das aulas ou de projetos ligados a escola”.</i> |
| C | <i>“Sim, pois ao desenvolver a afetividade é possível compreender que os alunos aprendem de maneira diferente o que contribui para melhoria dos processos didáticos onde o professor pode traçar novas estratégias nas aulas”.</i> |
| D | <i>“Sim, acredito que cada turma tem um jeito e nem sempre a mesma forma de ensinar servirá para todas por isso é bom conhecer cada turma no seu individual, contudo tudo que é ensinado com afeto e cuidado tem uma melhor aprendizagem”.</i> |
| E | <i>“Sim, a afetividade neste sentido torna tudo mais leve, tanto pro professor quanto pro aluno. Acredito que é mais "fácil" aprender qualquer conteúdo quando existe afetividade no processo”.</i> |
| F | <i>“Sim, porque a relação aluno e professor tornasse mediadora”.</i> |
| G | <i>“Sim, a relação entre professor e aluno, dará mais confiança ao estudante, ao tirar suas dúvidas”.</i> |
| H | <i>“Sim, o aluno ao criar um laço afetivo com o professor, ele vai ter confiança no que está sendo passados para ele, além de haver um grande diálogo entre o professor e o aluno”.</i> |
| I | <i>“Sem dúvidas, para um processo de ensino aprendizagem significativo o professor precisa saber da realidade do estudante”.</i> |

Fonte: Elaborada pelo autor (2021)

Em relação a terceira pergunta a intenção foi investigar se os licenciandos identificavam alguma contribuição da afetividade no processo ensino-aprendizagem. De acordo com Almeida (2004, p. 126) “[...] ao professor compete canalizar a afetividade para produzir conhecimento [...] reconhecer o clima afetivo e aproveitá-lo na rotina diária da sala para provocar interesse do aluno”. Bock (1999) também nos diz que a aprendizagem envolve sempre relações entre as pessoas e com o mundo, e essa relação está sempre medida pelo outro, ele ainda destaca que

não tem como aprender se não tivermos essa relação, pois é o outro que nos fornece os significados, possibilitando-nos pensar no mundo a nossa vida.

Com base nos autores, consegue-se perceber nas respostas dos licenciandos que a afetividade contribui no processo ensino-aprendizagem de forma a facilitar a aprendizagem, de maneira que os sentimentos que prevaleçam sejam de confiança, entusiasmo e conforto. O licenciando H ainda destaca que por tudo isso possibilita-se haver diálogo entre professor e o aluno, e o licenciando I enfatiza que para que esse processo tenha significado é preciso que professor conheça a realidade dos estudantes. À vista disso a afetividade tem um importante papel na construção do próprio indivíduo, e em suas ações. Segundo Wallon (1979, p. 15),

[...] o processo de evolução depende tanto da capacidade biológica do sujeito quanto do ambiente, que o afeta de alguma forma. Ele nasce com um equipamento orgânico, que lhe dá determinados recursos, mas é o meio que vai permitir que essas potencialidades se desenvolvam.

Observa-se assim que são pontos importantes no meio escolar, pois conhecer esse aluno e ter a possibilidade de diálogo com ele, pode ser um caminho para a explorar habilidades, bem como contribuir na construção do conhecimento. Portanto, ensinar é se colocar em jogo como parte integrante nas interações com os estudantes, o professor atua como um mediador de conhecimentos entre muitos outros, e hoje os conhecimentos não se limitam mais a conhecimentos escolares (TARDIF, 2014).

Tabela 4. Resposta da quarta pergunta

| Você como futuro professor (a) de Química, pretende trabalhar com afetividade em suas aulas? De que forma? | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Licenciando (a) em Química | Resposta |
| A | <i>“Sim, planejando aulas que envolva a participação dos estudantes de forma mais ativa, tornando a sala de aula em um ambiente mais acolhedor e motivador”.</i> |
| B | <i>“Sim, primeiramente com o diálogo, no primeiro momento pode ser algo simples, mas se logo no diálogo impormos barreiras para os estudantes, eles se sentiram retraídos, o que irá causar futuros prejuízos. Então o diálogo, apesar de ser algo mínimo pode ser uma boa maneira de ser afetiva com meus futuros estudantes. E dentro desse diálogo buscar a melhor forma de ministrar minhas aulas, como chegar em um consenso de como serão as avaliações, os tipos de atividades que poderão ser desenvolvidas ao longo do ano... Pretendo sempre ouvir meus estudantes para tentar ser menos injusta possível”.</i> |
| C | <i>“Sim, acredito que não seja uma tarefa fácil, porém um caminho possível seria integrar as questões socioemocionais aos conteúdos específicos da disciplina. E utilizar instrumentos como debates, levantamento de questões,</i> |

| | |
|---|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <i>palestras com especialistas, etc. Tudo isso aliado com apoio de profissionais da psicologia na escola”.</i> |
| D | <i>“Sim, acredito que conhecer um pouco de cada estudante pra saber pelo menos quando ele não estiver bem pra realizar uma atividade, ou prova já é um bom começo”.</i> |
| E | <i>“Sim, a química é uma disciplina extremamente interessante, fica fácil trabalhar a afetividade entre seus conteúdos”.</i> |
| F | <i>“Sim, nas didáticas alternativas”.</i> |
| G | <i>“Sim, experimentos, jogos, tudo que possa ser encaixado no construtivismo, porém levando em consideração os horários a cumprir”.</i> |
| H | <i>“Sim, tentar cativar eles da melhor forma possível, apresentando a eles que sou uma pessoa que vai ouvir muito a voz deles, ter um amplo diálogo com eles durante as aulas sobre as formas de apresentar os conteúdos e as maneiras de avaliar”.</i> |
| I | <i>“Sim, entendo o contexto em que o estudante está inserido, para ver como nortear o processo de ensino aprendizagem”.</i> |

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

A quarta pergunta teve como propósito saber se os licenciandos pretendem trabalhar com afetividade em suas aulas de Química, e de que forma. Sabe-se que uma relação agradável especialmente nas aulas de Química, disciplina que envolve cálculos e muitas vezes vista como difícil, pode ser um fator determinante no processo ensino-aprendizagem dessa disciplina. De acordo com Lima (2012), para o ensino de Química se tornar efetivo, ele precisa ser desafiador e estimulador, de modo que tenha como objetivo conduzir o aluno à construção do saber científico.

Nota-se nas respostas dos licenciandos que todos responderam que pretende trabalhar com afetividade em suas aulas de variadas formas. Tardif (2014) enfatiza que boa parte do trabalho docente é de caráter afetivo, emocional. Nesse contexto pode-se observar que o licenciando A diz que o modo no qual pretende trabalhar afetividade é através de planejamentos de aulas que envolva a participação dos estudantes de forma mais ativa, o licenciando C destaca que integrar as questões socioemocionais aos conteúdos específicos da disciplina é um caminho, o F ressalta que nas didáticas alternativas seria uma forma também de se trabalhar a afetividade.

Contudo o licenciando G exemplifica de que forma e o tipo de atividade que ele está disposto a utilizar em suas aulas, como exemplo o mesmo citou experimentos e jogos encaixando o construtivismo neste caminho. Então, percebe-se que eles acreditam que é importante uma parceria da afetividade com o cognitivo, sempre juntos e não separados. Além disso os licenciandos B e H citaram o diálogo novamente, demonstrando como eles percebem a

importância do mesmo. Já o licenciando E discorre que *“a química é uma disciplina extremamente interessante, fica fácil trabalhar a afetividade entre seus conteúdos”*. Porém tem uma questão muito importante a destacar neste meio para isso acontecer: o professor e o aluno precisam estar dispostos a trilhar esse caminho juntos. Acredita-se hoje que por meio de uma relação de parceria e apoio mútuo entre o professor e o aluno, é possível criar um ambiente ideal para aprendizagem com ambos motivados, e esse é o grande desafio (LIMA; MOURA, 2015).

Por tudo isso, constata-se através das respostas dos licenciandos, que eles percebem que é fundamental ter afetividade atrelada nas aulas, que a postura do professor é importante, e buscam de variadas formas contribuir nesse processo, no entanto não citam a postura do aluno como essencial também na colaboração desse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo dessa pesquisa foi compreender as percepções dos futuros professores de Química à cerca da afetividade no processo ensino-aprendizagem. Após a análise das respostas através de contribuições de referenciais teóricos constatou-se que os Licenciandos de Química consideram a afetividade no processo ensino-aprendizagem como um fator essencial para que esse processo ocorra de forma produtiva.

Os resultados da pesquisa permite a conclusão de que uma agradável relação de confiança, acolhimento, motivação, professor-aluno por meio da afetividade, contribuem para que ocorra um processo de ensino-aprendizagem eficaz no qual a construção do conhecimento venha alcançar os objetivos pretendidos. Nesse sentido os licenciandos de Química também afirmaram que é preciso trabalhar a escuta, ter o olhar de afeto e sensível a cada aluno, ser o motivador no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando assim um ambiente escolar acolhedor para construção do conhecimento.

Por tudo isso fica claro que os licenciando de Química compreendem que é necessário que haja a preocupação do professor em estabelecer conexão entre o desenvolvimento cognitivo e a dimensão afetiva e que esse processo depende de uma boa relação de parceria do professor e aluno.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. R. Ser professor: um diálogo com Henri Wallon. In: MAHONEY, A. A. ALMEIDA, L. R. (Orgs.) **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo, Loyola, P. 126, 2004.
- ALMEIDA, L. R.; MAHONEY, A. A. **Afetividade e aprendizagem**: contribuições de Henry Wallon. São Paulo, Loyola, P.17, 2014.
- BOCK, A. M. B. (org). **Psicologia**: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. *São Paulo*: Saraiva, 13ªed. 1999.
- BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- BROLEZZI, A. C. **Encontro: revista de psicologia**. Vol. 17, Nº. 27, P. 2, 2014. Disponível em: <<https://www.ime.usp.br/~brolezzi/publicacoes/empatia.pdf>> Acesso em 09/09/2021.
- COSENZA, R. M., GUERRA, L. B. **Neurociência e Educação**: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artes médicas, 2011.
- EVANGELISTA, O. **Imagens e reflexões: na formação de professores**. Disponível em: <http://www.sepex.ufsc.br/anais_5/trabalhos155.html>. Acesso em 02/09/2021.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, P.128, 1999.
- KNECHTEL, M.R. **Metodologia da pesquisa em educação**: Uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Inter Saberes, 2014.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. Coleção Magistério. 2º grau. Série formação do professor. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIMA, L. H. F.; MOURA, F.R. O professor no ensino híbrido. In: BACICH, L.; NETO, A.T.; TREVISANI, F.M. (Orgs.) **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, P. 93, 2015.
- LIMA, J.O.G. Perspectivas de novas metodologias no Ensino de Química. **Revista Espaço Acadêmico** - Nº136. P.98, 2012. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/setembro2013/quimica_artigos/perspect_novas_metod_ens_quim.pdf Acesso em 10/09/2021.
- ROGERS, C. R. (1985). **Liberdade de aprender em nossa década**. Tradução José Octávio de Aguiar Abreu. Porto Alegre, Artes Médicas.
- SALLA, F. **O Conceito de afetividade de Henry Wallon**. novaescola@fvc.org.br. 2011.
- SILVA, A. M. **Proposta para tornar o Ensino de Química mais atraente**. 2011. Disponível em: <<http://www.abq.org.br/rqi/2011/731/RQI-731-pagina7-Proposta-para-Tornar-o-Ensino-de-Quimica-mais-Atraente.pdf>>. Acesso em 24/09/2021.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, P. 222, 2014.

TARDIF, M. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, P. 112, 2014.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: M. Fontes, 1998.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WALLON, H. (1979). **Do ato ao pensamento**: ensaio de psicologia comparada (2a ed.). Lisboa: Moraes. (Trabalho original publicado em 1942)